

## Construindo conhecimento em saúde sexual por meio de estratégias de educação em saúde na adolescência

**Rodson Glauber Ribeiro Chaves**

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Balsas

**Maressa Midian Gama de Abreu**

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Balsas

**Francielli Lima Araújo**

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Balsas

**Aldevane Martins Batista**

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Balsas

**Resumo:** Este trabalho analisa a relevância da educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência por meio de ações educativas realizadas em três escolas públicas de Balsas-MA, envolvendo 92 estudantes do 8º ano ao 1º ano do ensino médio. O projeto, conduzido por acadêmicos de Enfermagem, utilizou palestras dialogadas, rodas de conversa, atividades lúdicas, questionários antes e após as intervenções e uma caixa de perguntas anônimas. Os resultados iniciais mostraram que, apesar do contato prévio com o tema, os adolescentes apresentavam conhecimento superficial, insegurança quanto ao uso de métodos contraceptivos e dúvidas sobre prevenção das ISTs, tendo a internet e amigos como principais fontes de informação. Após as ações, observou-se aumento significativo na compreensão da sexualidade, maior segurança no uso de preservativos e melhor entendimento sobre prevenção, além de maior abertura ao diálogo. Conclui-se que metodologias participativas no ambiente escolar são eficazes para promover conhecimento, autonomia e autocuidado entre adolescentes, reduzindo vulnerabilidades e fortalecendo escolhas mais seguras e conscientes.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde sexual e reprodutiva; Adolescência.

## Building knowledge in sexual health through health education strategies in adolescence.

**Abstract:** This study analyzes the relevance of sexual and reproductive health education during adolescence through educational actions carried out in three public schools in Balsas-MA, involving 92 students from the 8th grade of elementary school to the 1st year of high school. The project, conducted by Nursing undergraduates, used dialogued lectures, conversation circles, playful activities, pre- and post-intervention questionnaires, and an anonymous question box. Initial results showed that, despite prior exposure to the topic, adolescents had superficial knowledge, insecurity regarding the correct use of contraceptive methods, and doubts about STI prevention, relying mainly on the internet and friends as sources of information. After the interventions, a significant increase was observed in the understanding of sexuality, greater confidence in condom use, better knowledge about prevention, and more openness to dialogue. It is concluded that participatory methodologies in the school environment are effective in promoting knowledge, autonomy, and self-care among adolescents, reducing vulnerabilities and strengthening safer and more conscious choices.

**Keywords:** Health education, Sexual and reproductive health, Adolescence.

## 1. Introdução

O presente trabalho aborda a relevância da educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência, reconhecendo essa fase como um período marcado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente a construção da identidade e o comportamento dos jovens. A carência de informações claras e adequadas sobre sexualidade pode favorecer a adoção de práticas sexuais desprotegidas, aumentando a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e à gravidez não planejada (Chaves; Reis; Freire, 2025).

Nesse contexto, a educação sexual ultrapassa a dimensão biológica, configurando-se como uma questão de direitos, que envolve acesso à informação de qualidade, autonomia para escolhas responsáveis e respeito às diferenças. A escola destaca-se como um espaço estratégico para a promoção desse diálogo, ao possibilitar o acesso a conteúdos confiáveis, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes (Santarato *et al.*, 2022)

Diante dessa realidade, este projeto propõe a disseminação de informações qualificadas sobre sexualidade por meio de ações educativas no ambiente escolar, visando aproximar o conhecimento científico da vivência dos adolescentes. O objetivo é promover o autocuidado, a prevenção de comportamentos de risco e o fortalecimento da autonomia juvenil, contribuindo para escolhas mais seguras e conscientes.

Ao final, espera-se não apenas informar, mas também criar um espaço de diálogo acessível e acolhedor, no qual os adolescentes se sintam confiantes para buscar orientação, compreender seus direitos e assumir um papel ativo na promoção de sua própria saúde e bem-estar.

## 2. Material e Métodos

O projeto caracteriza-se como uma ação de educação em saúde, de natureza analítica transversal e interventiva, desenvolvida com adolescentes da rede pública do município de Balsas-MA. A proposta é executada por acadêmicos do curso de Enfermagem, sob orientação docente, em parceria com a gestão municipal de educação e com as escolas participantes, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade.

As intervenções baseiam-se em estratégias dialógicas de educação em saúde, como palestras, rodas de conversa, atividades lúdicas e momentos de escuta qualificada, abordando temas relacionados à sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e autocuidado. Para isso, são utilizados materiais impressos, apresentações audiovisuais e linguagem acessível, adequada à faixa etária, promovendo um ambiente seguro para esclarecimento de dúvidas.

Como instrumento de coleta de dados, são aplicados questionários semiestruturados antes e após as ações educativas. O primeiro busca identificar as principais fontes de informação e o nível de conhecimento prévio dos adolescentes sobre sexualidade. O segundo avalia a percepção dos estudantes após as intervenções, permitindo verificar a efetividade das ações e possíveis avanços no conhecimento.

Além das palestras, foi disponibilizada uma caixa de perguntas anônimas, possibilitando que os adolescentes registrassem dúvidas de forma sigilosa. Essas questões subsidiaram a realização de rodas de conversa e oficinas pedagógicas, organizadas em dois momentos: esclarecimento dialogado das dúvidas e dinâmica educativa no formato “verdadeiro ou falso”, como estratégia de fixação do conteúdo e estímulo à participação ativa.

As ações foram realizadas com turmas do 8º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, distribuídas em seis encontros ao longo do ano letivo de 2025, permitindo aprofundamento progressivo das temáticas. O projeto encontra-se em andamento e tem contribuído para a troca de saberes, o fortalecimento da educação em saúde e a promoção da autonomia dos adolescentes quanto à vivência segura e consciente da sexualidade.

### 3. Resultados

Participaram das ações educativas 92 estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, provenientes de três escolas públicas do município de Balsas—MA: Escola Municipal Professora Virgínia Cury, Centro de Ensino Dom Daniel Comboni e Centro de Ensino Alexandre Pires.

A análise dos questionários diagnósticos mostrou que, embora cerca de 85% dos adolescentes já tivessem tido contato prévio com o tema da sexualidade por meio de aulas ou palestras, persistiam lacunas quanto ao uso correto de métodos contraceptivos, à prevenção das ISTs e à compreensão ampliada da sexualidade.

Quanto às fontes de informação, observou-se que amigos e internet foram os meios mais citados entre os alunos do 8º ano, enquanto, no ensino médio, predominou a internet, seguida por amigos e familiares. Os professores foram a fonte menos mencionada em todas as escolas.

Identificou-se também insegurança significativa quanto ao uso adequado de métodos contraceptivos. Muitos estudantes afirmaram conhecer os métodos, porém não saber utilizá-los corretamente, além de relatarem medo de falhas. Em relação às ISTs, apesar de a maioria já ter ouvido falar sobre o tema, o conhecimento mostrou-se superficial, com dúvidas sobre transmissão, prevenção e consequências.

Durante as atividades, a caixa de perguntas anônimas revelou questionamentos frequentes sobre mudanças corporais, higienização íntima, funcionamento do corpo, uso de preservativos e dúvidas relacionadas à gravidez (Figura 1A).

Os questionários aplicados após as intervenções demonstraram impacto positivo. A maioria dos estudantes relatou sentir-se mais informado, com melhor compreensão da sexualidade em seu conceito ampliado, maior segurança quanto ao uso de métodos contraceptivos e melhor entendimento sobre a prevenção das ISTs. Observou-se ainda maior abertura para o diálogo, liberdade para tirar dúvidas e valorização de temas como mudanças corporais, prevenção de ISTs e uso correto do preservativo (Figura 1B).

**Figura 1 – Caixa de perguntas anônimas (A);**

**Roda de conversa e interação com o público (B).**



Fonte: Arquivo pessoal, 2026

#### 4. Discussão

Os dados mostram que, apesar do contato prévio com o tema, o conhecimento dos adolescentes era superficial e marcado por inseguranças, principalmente quanto à prática do uso de métodos contraceptivos e prevenção das ISTs.

A forte influência da internet e dos amigos como fontes de informação reforça a presença de conteúdos nem sempre confiáveis (Danzmann *et al.*, 2021). Além disso, a baixa referência aos professores e a família indica a necessidade de abordagens mais dialogadas no ambiente escolar onde se encontram a maioria dos adolescentes. (Andrade *et al*, 2021)

Após as intervenções, percebeu-se avanço na compreensão, na segurança e na abertura para o diálogo, demonstrando que metodologias participativas e espaços acolhedores favorecem a aprendizagem. Assim, as ações educativas mostraram-se fundamentais para qualificar o conhecimento dos adolescentes e promover maior autonomia no cuidado com a saúde sexual e reprodutiva (Barbosa *et al*, 2023)

#### 5. Conclusões

Este estudo evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia para promover conhecimento, autocuidado e maior autonomia dos adolescentes em relação à sexualidade, com a participação de 92 estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, de três escolas públicas do município de Balsas-MA. O objetivo foi analisar como intervenções educativas, realizadas por meio de palestras dialogadas, rodas de conversa e atividades lúdicas, poderiam ampliar a compreensão dos estudantes sobre mudanças corporais, métodos contraceptivos e prevenção das ISTs.

Os resultados demonstraram impacto positivo significativo, com aumento expressivo na autopercepção de conhecimento após as intervenções, especialmente entre as meninas. Observou-se ampliação do conceito de sexualidade, maior segurança quanto ao uso de

métodos contraceptivos, melhor entendimento sobre a prevenção das ISTs e maior abertura para o diálogo sobre o tema. As ações também contribuíram para reduzir dúvidas, inseguranças e a dependência de fontes informais de informação, como amigos e internet.

Como limitações, destacam-se a persistência de algumas lacunas no conhecimento, principalmente entre os estudantes do sexo masculino, e a necessidade de continuidade das ações para consolidação dos aprendizados. Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de intervenções sistemáticas e permanentes no ambiente escolar, bem como o fortalecimento da participação de profissionais de saúde nesse contexto.

Conclui-se que as estratégias educativas utilizadas foram eficazes para o público adolescente, contribuindo para a construção de conhecimentos mais sólidos e para o desenvolvimento de atitudes mais seguras e conscientes em relação à sexualidade.

### Referências

ANDRADE, P. S. P.; BARROS, K. R. S.; SANTOS, J. P.; NASCIMENTO, E. F.; BACELAR, P. A. A. *Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 14, n.2, p. 1-23, 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202021000200006&lng=pt&nrm=iso](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 abr. 2026.

BARBOSA, E. C. S; SANTOS, V. O; ARRONE, A. R. E. J; OLIVEIRA, E. F. SOUZA, A. C. Sexualidade na adolescência e população negra: relato de experiência de educação em saúde. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, Cachoeira (BA), v. 11, n. 2, supl., out. 2023. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1672>. Acesso em: 22 abr. 2026

CHAVES, E. B; REIAS, A. B. S; FREIRE, P. C. Educação sexual: saberes, percepções e práticas de estudantes do Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís Monte Castelo. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e082080, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2080>. Acesso em: 22 abr. 2026.

DANZMANN, P. S. VESTENA, L. T; SILVA, A. C. P; PEIXOTO; M. J. R. Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 11, e3981, 2022. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3981>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SANTARATO, N; BARBOSA, N. G; SILVA, A. L. C; MONTEIRO, J. C. S; SPONHOLZ, F. A. G. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, n. spe, p. e3712, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/jrlae/a/rmYbKBLKgLnXWQvJJ5pFDQg/?lang=pt>. Acesso em 22 abr. 2026.